

Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública¹

Jamila Geri Tomaszewski-Barlem²

Valéria Lerch Lunardi³

Guilherme Lerch Lunardi⁴

Edison Luiz Devos Barlem⁵

Rosemary Silva da Silveira⁵

Danielle Adriane Silveira Vidal⁶

Objetivo: investigar a síndrome de Burnout e sua relação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas, entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil. Método: estudo quantitativo, realizado com 168 estudantes, mediante a aplicação de uma adaptação do *Maslach Burnout Inventory - Student Survey*, validada para este estudo. Utilizou-se a análise descritiva e de variância para análise dos dados. Resultados: constatou-se que os estudantes não apresentam a síndrome de Burnout, manifestando médias altas em exaustão emocional, baixas em descrença e altas em eficácia profissional; que estudantes mais jovens e que realizam atividades de lazer apresentam maior eficácia profissional, diferentemente de estudantes das séries iniciais e que não realizam atividades extracurriculares; conciliar trabalho e estudos influenciou negativamente apenas o fator eficácia profissional, enquanto a intenção de desistir do curso influenciou negativamente os fatores descrença e eficácia profissional. Conclusão: faz-se necessário o reconhecimento das situações que levam os estudantes à exaustão emocional, considerando a especificidade de seus ambientes de formação.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Esgotamento Profissional; Educação em Enfermagem.

¹ Artigo extraído da dissertação de mestrado "Síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil", apresentada à Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

² Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Brasil.

³ PhD, Professor Associado, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

⁴ PhD, Professor Adjunto, Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

⁵ PhD, Professor Adjunto, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

⁶ Mestranda, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.

Introdução

A Síndrome de Burnout tem suas raízes na década de 1970, caracterizando síndrome definida como um processo progressivo de exaustão emocional e perda do interesse profissional, em virtude de um período prolongado de exposição a elevados níveis de estresse, decorrentes de situações de trabalho, emergindo, principalmente, entre profissionais que exercem atividades de cuidado a outros⁽¹⁾. A ocorrência do Burnout entre profissionais compreende três fatores multidimensionais, propostos a partir do Maslach Burnout Inventory: exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional⁽¹⁾.

Nos últimos anos, a síndrome de Burnout passou a ser investigada entre estudantes universitários, ampliando seu conceito e confirmando a existência de três fatores, derivados do Maslach Burnout Inventory, também nessa população⁽²⁾. Desse modo, a síndrome de Burnout entre estudantes compreende: exaustão emocional, descrita pelo sentimento de estarem exaustos em resposta às intensas exigências do estudo, descrença, percebida como o desenvolvimento de uma atitude cética e distanciada no âmbito dos estudos e baixa eficácia profissional, assinalada pela percepção de estarem sendo ineficazes como estudantes⁽²⁾.

No ambiente de formação do graduando em enfermagem, vários fatores podem constituir-se em estressores, como o curso desenvolvido comumente em horário integral, o ritmo de vida constantemente intenso, a pressão oriunda das exigências dos docentes das disciplinas e a ansiedade relacionada a um rendimento satisfatório a cada série cursada⁽³⁾. As características próprias do curso de enfermagem, cuja formação profissional está direcionada para o cuidado, contribuem para que os acadêmicos vivenciem situações conflitantes, seja em sala de aula, no laboratório de técnicas, no atendimento de casos de urgência/emergência, com possibilidade ainda de confronto com a morte, nos locais de estágio e aulas práticas. No entanto, não parece haver suficiente preparo psicológico para o enfrentamento dessas situações⁽⁴⁾.

O ingresso no ambiente hospitalar e o contato com pacientes portadores de doenças, a realização de procedimentos causadores de angústia, temor e trauma, relações de poder com professores, atitudes negativas e de desatenção do profissional de enfermagem na assistência aos pacientes, ausência de integração com estudantes de outros cursos da área da saúde e falta de suporte para o enfrentamento dessas vivências são

exemplos de algumas situações geradoras de estresse e de desgaste que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem, muitas vezes, provocando-lhes desestímulo⁽⁵⁻⁶⁾.

Quando o estudante encontra dificuldades em se adaptar em meio às situações próprias da profissão, ou mesmo quando não se mostra satisfeito com a escolha profissional, podem ser identificadas fontes de sofrimento e estresse, com possíveis repercussões para o próprio estudante em seu futuro profissional, para o ambiente e as relações de trabalho com os diferentes sujeitos com os quais virá interagir e para o cuidado prestado⁽⁷⁾.

Todas essas questões parecem contribuir para a dificuldade em organizar-se às novas funções e atribuições estabelecidas pela futura profissão, a qual exige cuidado, flexibilidade e complexidade na assistência a outro ser humano, iniciando, assim, situações de estresse e instabilidade emocional que podem levar esses estudantes ao desenvolvimento da síndrome de Burnout⁽⁸⁾.

No cenário nacional, estudos acerca do Burnout em acadêmicos de enfermagem⁽⁸⁻⁹⁾ evidenciaram que os estudantes pesquisados não apresentavam a síndrome. Contudo, esses estudos foram realizados em instituições privadas, o que requer a investigação da síndrome de Burnout também entre estudantes de instituições públicas, a fim de verificar possíveis diferenças entre esses contextos. Ainda, em um estudo qualitativo acerca da síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem de uma instituição pública, foram identificadas diversas situações presentes no ambiente de formação desses estudantes que podem constituir fontes de exaustão emocional, descrença e baixa eficácia profissional⁽¹⁰⁾.

Na atualidade, pesquisas sobre síndrome de Burnout em acadêmicos de enfermagem ainda são escassas, tanto no cenário nacional quanto internacional, sendo encontrados estudos realizados com estudantes das séries iniciais da graduação^(8,11); das séries finais da graduação^(9,12); estudantes de graduação, relacionando fatores de estresse, Burnout e a desistência do curso⁽¹³⁾; relacionando *hardiness* e Burnout⁽¹⁴⁾; compondo uma amostra de estudantes de graduação da área da saúde⁽¹⁵⁾ e um estudo qualitativo acerca das manifestações da síndrome de Burnout entre estudantes de graduação⁽¹⁰⁾.

Ainda, reconhecendo-se a vivência da síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem⁽¹⁶⁻¹⁷⁾, questiona-se: a vivência da síndrome de Burnout também poderia estar presente no período de formação profissional? Assim, considerando os estudos aqui apresentados, a produção de conhecimento atual e as lacunas ainda existentes nessa temática, o

desconhecimento acerca da síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública e sua relação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas são considerações que configuram o problema de pesquisa.

Dessa forma, este estudo se justifica, uma vez que o fenômeno pesquisado ainda se constitui em uma temática pouco explorada no contexto em questão e o seu reconhecimento, assim como a identificação da sua possível ocorrência nos acadêmicos de enfermagem, é fundamental para que possam ser adotadas estratégias de enfrentamento, já durante a graduação, favorecendo o processo de formação profissional. Teve-se como objetivo: investigar a síndrome de Burnout e sua relação com variáveis sociodemográficas e acadêmicas, entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil.

Método

Trata-se de estudo de caráter quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, o qual delimita características ou traça um perfil de determinado grupo. O seu delineamento caracteriza-se como transversal, uma vez que todas as medições foram realizadas em um curto período de tempo, oportunizando a descrição de variáveis e seus padrões de distribuição.

O estudo foi operacionalizado com uma amostra de 168 estudantes de graduação em enfermagem, matriculados da primeira à nona série, em uma universidade pública do Sul do Brasil, selecionados por meio de amostragem não probabilística por conveniência. O curso de graduação pesquisado, que iniciou suas atividades em 1976, contava com 242 estudantes matriculados no segundo semestre de 2011, desenvolvendo-se em nove séries desde sua última e terceira reformulação curricular no ano 2005, com carga horária total de 4.055 horas.

O tamanho amostral foi definido por fórmula matemática específica⁽¹⁸⁾, cujo objetivo é estimar o mínimo tamanho amostral para que seja possível a realização de determinados procedimentos estatísticos, garantindo-se a confiabilidade do estudo. Conhecendo-se previamente o total da população, composta por 242 estudantes, e aplicando-se a fórmula⁽¹⁸⁾, chegou-se ao número mínimo de 150 informantes.

Como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma adaptação do Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS), forma original aplicada com uma amostra de estudantes espanhóis⁽²⁾ e traduzida para a

língua portuguesa em uma pesquisa com estudantes universitários brasileiros⁽⁵⁾. O instrumento apresenta três subescalas: *exaustão emocional*, *descrença* e *eficácia profissional*, sendo respondido por meio de uma escala de frequência do tipo Likert de sete pontos, utilizando-se 0 para “nunca”, 1 para “uma vez ao ano ou menos”, 2 para “uma vez ao mês ou menos”, 3 para “algumas vezes ao mês”, 4 para “uma vez por semana”, 5 para “algumas vezes por semana” e 6 para “todos os dias”. Assim, a síndrome de Burnout manifesta-se quando o estudante obtiver altas pontuações em *exaustão emocional* e *descrença*, associadas a baixas pontuações em *eficácia profissional*⁽⁵⁾.

Para esta pesquisa, foi elaborado um instrumento com 21 questões, contendo quinze questões do instrumento traduzido para a língua portuguesa⁽⁵⁾, das quais, cinco foram adaptadas quanto à sua forma de redação, e seis questões novas, considerando a realização das aulas práticas e estágios dos estudantes de graduação em enfermagem. As 21 questões foram submetidas à validação de construto, mediante análise fatorial, sete foram excluídas do instrumento por apresentarem baixas cargas fatoriais (inferiores a 0,40), cargas fatoriais elevadas (superiores a 0,40) em mais de um fator, não apresentarem coerência conceitual com o bloco proposto ou ainda formarem blocos isolados (formados por uma única questão). Das questões excluídas, duas (2) eram do instrumento traduzido para língua portuguesa, uma (1) se referia à questão do instrumento adaptada quanto à forma de redação e quatro (4) eram novas questões propostas. A aplicação da análise fatorial permitiu agrupar as 14 questões em três constructos referentes aos três fatores da síndrome de Burnout vivenciadas no cotidiano dos estudantes de graduação em enfermagem: *exaustão emocional*, *descrença* e *eficácia profissional*. Ainda, no que se refere à validação de construto, o alfa de Cronbach do instrumento apresentou valor 0,72, enquanto que os coeficientes dos três fatores situaram-se entre 0,72 e 0,78, o que comprova a fidedignidade dos três fatores do instrumento.

O instrumento, ainda, apresentava uma parte inicial de caracterização dos sujeitos, contendo características sociodemográficas e acadêmicas que permitissem associar o Burnout a variáveis como: idade, sexo, estado civil, filhos, ocupação atual^(6,15,19), com quem reside⁽⁸⁾, ano de ingresso no curso, série cursada, satisfação com o curso, experiência profissional na área da saúde, possuir outro curso superior, prática de atividades de lazer^(15,19) e intenção de abandonar o curso^(7,13,15,19-20).

A coleta dos dados foi realizada em sala de aula, entre os meses de outubro e novembro de 2011,

por dois bolsistas de iniciação científica previamente treinados. O instrumento foi entregue, após autorização dos docentes, sendo respondido pelos estudantes e recolhido, logo após, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

Os resultados referentes à amostra estudada foram obtidos por meio de estatística descritiva, mediante a utilização de médias e distribuição de frequência dos construtos e seus indicadores e Análises de Variância (ANOVA) entre os diferentes grupos de respondentes, de acordo com características da amostra, para verificar possíveis diferenças significativas. Para análise dos dados, foi utilizado o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 17.0, facilitando o processo de organização dos dados em tabelas que permitiram melhor visualização dos resultados e sua interpretação.

Este estudo, cumprindo o recomendado na Resolução nº196/96, do Conselho Nacional de Saúde, foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa local e recebeu parecer favorável (Parecer nº135/2011).

Resultados

Em relação aos dados sociodemográficos da amostra estudada, verifica-se que os 168 sujeitos possuem, em média, 24,5 anos, sendo 23 anos a média de idade entre os estudantes das séries iniciais (1ª a 4ª série) e 25 anos das séries finais (5ª a 9ª série). A maioria dos sujeitos pertencem ao sexo feminino (92,9%), solteira (86,3%), não possuindo filhos (86,9%), afirmaram não trabalhar (84,5%) e residiam com os pais (51,2%). No que se refere às características acadêmicas, 79,3% dos sujeitos afirmaram ter escolhido enfermagem como sua primeira opção, possuindo informações superficiais acerca do curso antes do seu ingresso (47,6%). Ainda, a maioria dos sujeitos afirmou realizar atividades extracurriculares (73,2%), consideram possuir um local adequado para os estudos (83,9%) e bom relacionamento com os colegas (82,7%). Reconhecem-se satisfeitos com o curso em andamento (91,1%) e não manifestaram ou nunca manifestaram intenção de desistir do curso (67,3%).

No que se refere aos resultados da avaliação dos fatores do Burnout (Tabela 1), a análise descritiva permitiu verificar que o fator *exaustão emocional* apresentou a maior média do instrumento (4,00), assinalando a existência de exaustão nos estudantes, especialmente, no final do dia em que tiveram alguma aula, seja ela teórica ou prática ou em atividades de laboratório ou estágio, bem como quando se levantam para enfrentar outro dia de aula, em sala de aula ou laboratório.

Essas situações são enfrentadas com frequência média próxima a "uma vez por semana". No fator *descrença*, a média correspondente foi igual a 1,80, assinalando que os estudantes se sentem distantes e céticos em relação aos estudos com frequência próxima a "uma vez ao mês ou menos". O fator *eficácia profissional* apresentou valor 4,54, assinalando que os estudantes percebiam que estavam sendo eficazes nos estudos, especialmente por aprenderem muitas coisas interessantes no decorrer do curso e se considerarem bons estudantes, como frequência próxima a "algumas vezes por semana".

Tabela 1 - Média de frequência da síndrome de Burnout vivenciada pelos estudantes. Rio Grande, Brasil, 2012

Fatores	N	Frequência
Exaustão emocional	168	(4,00)
q-01 Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos	168	3,71
q-04 Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula (sala de aula e laboratório)	168	4,56
q-05 Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho atividades práticas/estágios nas instituições de saúde	168	4,11
q-08 Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula (sala de aula e laboratório)	168	4,00
q-16 Sinto-me consumido pelos meus estudos	168	3,64
Descrença	168	(1,80)
q-02 Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos	168	2,61
q-13 Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade	168	1,27
q-14 Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos	168	1,43
q-19 Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos	168	1,90
Eficácia profissional	168	(4,54)
q-03 Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos	168	5,32
q-06 Durante as aulas (sala de aula e laboratório), sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz	168	4,44
q-15 Considero-me um bom estudante	168	4,51
q-20 Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas (sala de aula e laboratório) que frequento	168	4,05
q-21 Acredito que eu seja eficaz na contribuição das atividades práticas/estágios nas instituições de saúde que frequento	168	4,36

A ANOVA (Tabela 2) permitiu analisar a existência de possíveis diferenças nas médias dos fatores da síndrome de Burnout nos estudantes de graduação em enfermagem, considerando suas características sociodemográficas e acadêmicas. No que se refere à relação entre os fatores de Burnout e variáveis sociodemográficas, foram verificadas diferenças significativas quanto às variáveis idade e realização de atividades de lazer, ambas no fator *eficácia profissional*.

Estudantes mais jovens e que realizam atividades de lazer apresentam maior percepção da sua *eficácia profissional*. Também, foi identificada diferença significativa entre a variável trabalho e os três fatores do Burnout, constatando-se que estudantes que conciliam trabalho e estudos, apresentam menores médias em *exaustão emocional*, *descrença* e *eficácia profissional*. Diferentemente do que ocorreu nos fatores *exaustão emocional* e *descrença*, conciliar trabalho e estudos influenciou negativamente o fator *eficácia profissional*, demonstrando que os estudantes que trabalham e estudam se percebem menos eficazes nos estudos que os estudantes que somente estudam.

Na relação entre o Burnout e as variáveis acadêmicas, foi constatado que estudantes das séries iniciais e estudantes que não realizavam atividades extracurriculares apresentaram menor média em *eficácia profissional* que os estudantes das séries finais e que realizavam atividades extracurriculares. A variável intenção de desistir do curso mostrou relação significativa com os fatores *descrença* e *eficácia profissional*. Foi verificado que os sujeitos que manifestaram intenção de desistir do curso apresentam maior sentimento de *descrença* em relação aos estudos e menor percepção da sua *eficácia profissional*.

Tabela 2 - Relação entre os fatores de Burnout e variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Rio Grande, Brasil, 2012

Fatores	Exaustão emocional		Descrença		Eficácia profissional	
	m	p	m	p	m	p
Idade						
≤25 anos (n=115)	-	-	-	-	4,64	0,042*
>25 anos (n=53)					4,28	
Trabalha						
Sim (n=26)	3,34	0,010*	1,22	0,014*	4,12	0,026*
Não (n=142)	4,11		1,88		4,59	
Realiza atividade de lazer						
Sim (n=135)	-	-	-	-	4,63	0,009*
Não (n=33)					4,12	
Série atual						
1ª – 4ª série (n=78)	-	-	-	-	4,37	0,050*
5ª – 9ª série (n=90)					4,67	
Possui atividade extracurricular						
Sim (n=123)	-	-	-	-	4,63	0,041*
Não (n=45)					4,27	
Intenção de desistir do curso						
Sim (n=55)	-	-	2,22	0,005*	4,26	0,016*
Não (n=113)			1,6		4,67	

*Diferença significativa no nível de 5%

Discussão

Em relação às médias dos fatores do Burnout na amostra pesquisada, considerando-se a escala de frequência de 0 a 6, foi identificado um índice alto em *exaustão emocional*, baixo em *descrença* e alto em *eficácia profissional*. Dessa forma, não foram constatados indicativos da síndrome de Burnout na amostra pesquisada, uma vez que os critérios para a presença do Burnout sugerem médias altas em *exaustão emocional* e *descrença* e baixas em *eficácia profissional*^(2,5).

Destaca-se que os resultados relativos ao fator *exaustão emocional* diferem de outras pesquisas com estudantes da área da saúde⁽¹⁵⁾ e estudantes de graduação em enfermagem das séries iniciais⁽⁸⁾ e finais⁽⁹⁾, nos quais foram identificados índices médios nesse fator, portanto, menos expressivos que os encontrados no estudo em questão. Contudo, o modelo teórico de desenvolvimento do Burnout⁽²¹⁾ sugere que a *exaustão emocional* é a primeira dimensão a manifestar-se, seguida pela elevação da *descrença* e, por conseguinte, pelo sentimento de baixa *eficácia profissional*, o que permite considerar que o processo de Burnout pode estar

em desenvolvimento nesses estudantes investigados, assim como constatado em pesquisa com estudantes da área da saúde⁽¹⁵⁾.

Ao ser investigada a inter-relação entre variáveis psicológicas, personalidade, estresse, *coping* e Burnout em graduandos de enfermagem, já foi considerado que a realização do curso de graduação em enfermagem pode levar a um aumento nos níveis de Burnout e estresse⁽¹²⁾, diante das especificidades das situações vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem.

A relação existente entre a idade dos estudantes e o fator *eficácia profissional* assinala que os mais jovens possuem maior sentimento de eficácia em relação aos estudos, o que se contrapõe aos resultados de outras pesquisas com estudantes em enfermagem das séries finais da graduação^(9,12), estudantes da área da saúde⁽¹⁹⁾ e residentes de enfermagem⁽²²⁾, os quais evidenciaram que indivíduos com idade mais elevada parecem apresentar maior confiança na realização de suas atividades e visualizar, de modo mais realista, os seus esforços e conquistas. Considerando que a centralidade da enfermagem situa-se no cuidado dos outros, constituindo-se em justificativa dessa opção profissional para muitos⁽⁷⁾, é possível que uma visão mais idealizada seja identificada nos estudantes mais jovens.

A manutenção de atividades de trabalho simultâneas à realização do curso apresentou associação com os três fatores do Burnout, com menores médias nos três fatores, influenciando negativamente apenas o fator *eficácia profissional*. Dessa forma, estudantes que ainda não exercem nenhuma atividade profissional podem apresentar maior *descrença* em relação aos estudos, uma vez que, possivelmente, vivenciem maiores dúvidas e questionamentos no que se refere à aplicação dos conhecimentos teóricos nas atividades práticas e estágios, o que pode levá-los a se distanciarem dos estudos⁽⁴⁾. Contudo, estudantes que conciliavam trabalho e estudos apresentaram menor percepção de *exaustão emocional*, não confirmando que a manutenção de atividades de trabalho simultâneas à realização do curso pode comprometer a saúde e qualidade de vida dos estudantes, em virtude do excessivo cansaço e desgaste que tais situações originam⁽⁶⁾. É possível que as vivências e experiências decorrentes do trabalho realizado contribuam para o fortalecimento emocional dos estudantes no enfrentamento das atividades de formação e, conseqüentemente, para menor percepção de *exaustão emocional*.

Destaca-se que a realização de atividades de lazer se mostrou positiva em relação à maior *eficácia*

profissional, uma vez que pode favorecer a comunicação, o relacionamento interpessoal, assim como o alívio de tensões próprias da formação e para que os estudantes se sintam mais confiantes e eficazes na realização de suas atividades⁽²³⁾.

Quanto às séries cursadas, os acadêmicos do início do curso apresentaram menor sentimento de *eficácia profissional*. Nas séries iniciais do curso, a maior parte da carga horária é desenvolvida com conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais, enquanto que as disciplinas das Ciências da Enfermagem apresentam carga horária mais reduzida. Essa distribuição dos conteúdos das diferentes ciências parece não contribuir suficientemente para o conhecimento do que seja o trabalho do enfermeiro, nas diferentes instituições de saúde⁽⁷⁾, podendo favorecer que o estudante não perceba a importância e a aplicação prática de seus estudos, com possível comprometimento do seu sentimento de *eficácia profissional*.

Situação semelhante se apresenta para os acadêmicos que não desenvolvem atividades extracurriculares, uma vez que esses também apresentaram menor *eficácia profissional*. A realização de atividades extracurriculares, durante a formação profissional, possibilita que o estudante visualize e se insira de forma mais integral e participativa na realidade, repleta de conflitos e contradições, contribuindo, ainda, para que fortaleça sua confiança na realização de atividades relacionadas à sua opção profissional⁽²⁴⁾, reconhecendo a importância de suas ações.

Na relação evidenciada entre os fatores *descrença* e *eficácia profissional* e a variável intenção de desistir do curso, à semelhança dos resultados aqui encontrados, pesquisa com estudantes da área da saúde constatou que aqueles que manifestaram interesse em desistir do curso apresentaram maior sentimento de *descrença* em relação aos estudos e menor *eficácia profissional*⁽¹⁵⁾. O estudante, ao manifestar descontentamento com seu curso, possivelmente não percebe o sentido e a recompensa de seu esforço na realização das atividades de formação, o que implica maior desgaste ao realizar suas tarefas, emergindo atitudes de ceticismo e distanciamento em relação aos estudos, e de pouca eficácia no desenvolvimento de suas ações. Assim, a desistência do curso tem sido entendida como consequência do processo do Burnout^(15,19).

O pouco conhecimento dos estudantes acerca do curso pelo qual optaram ou, ainda, a falta de interesse pela profissão escolhida, podem contribuir para sentimentos de insatisfação, frustração, desencadeando

situações de estresse, o que parece motivar estudantes de graduação em enfermagem a manifestarem o desejo de desistir ou, até mesmo, a desistirem do curso⁽⁷⁾. A desistência do curso de enfermagem, situação preocupante para as instituições de ensino, parece estar relacionada ao reconhecimento do baixo *status* e da desvalorização da profissão, da falta de autonomia profissional, quando comparada a outras profissões da área da saúde; insucesso escolar, reprovações, não atendimento das expectativas dos estudantes por parte das instituições; razões pessoais, como mudanças ou problemas financeiros e, principalmente, dificuldade de lidar com o estresse, incluindo o proveniente das aulas práticas e estágios^(7,13).

Em pesquisa com enfermeiros recém-formados, foi verificado que a presença de níveis elevados de Burnout foi acompanhada pelo desejo de desistir da profissão e que o desenvolvimento de Burnout pode ser previamente identificado por manifestações de falta de interesse nos estudos no último ano de graduação⁽²⁰⁾. Nesse sentido, o desenvolvimento do Burnout entre acadêmicos de enfermagem pode estar associado a situações próprias do ambiente universitário; no entanto, também, pode estar associado às atividades da prática profissional exercidas pelos estudantes, sinalizando a importância de intervenções que atentem para os elementos que podem estar associados ao Burnout em estudantes^(19,25), favorecendo, assim, o processo de formação profissional.

Considerações Finais

O estudo evidenciou que os estudantes de graduação em enfermagem da amostra pesquisada não apresentam a síndrome de Burnout, no entanto, apresentaram médias elevadas no fator *exaustão emocional*, o que pode se constituir em indicativo de início do desenvolvimento do processo de Burnout. Os elevados índices de *exaustão emocional*, vivenciados pelos acadêmicos, reforçam a necessidade de contínuas indagações, reflexões e discussões nas instituições de ensino, enfocando situações e experiências que podem favorecer o desgaste e a exaustão dos estudantes de graduação em enfermagem, considerando, especialmente, a especificidade dos seus ambientes de formação.

Destaca-se a associação identificada entre a variável intenção de desistir do curso e os fatores *descrença* e *eficácia profissional*, o que requer ações de acompanhamento direcionadas ao fortalecimento da identidade com a profissão e às necessidades

de acadêmicos que se encontram em situação de questionamento quanto à sua escolha profissional.

Como limitações desta pesquisa, destaca-se que ela foi conduzida em uma população específica de estudantes de uma universidade pública do Sul do Brasil, não sendo possível a generalização dos seus resultados. Neste trabalho demonstra-se a necessidade de outros estudos sobre Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem, atentando para o reconhecimento dos seus ambientes de formação, ante a relevância de se identificar, entre outros, particularidades do contexto da formação em enfermagem que podem estar associadas com a elevação das médias da *exaustão emocional*.

Referências

1. Maslach C, Jackson S. E. The measurement of experienced burnout. *J Occup Behav.* 1981 Apr;2(1):99-113.
2. Schaufeli WB, Martínez IM, Pinto AM, Salanova M, Bakker AB. Burnout and engagement in university students. A Cross- National Study. *J Cross Cult Psychol.* 2002;33(5):464-81.
3. Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. *REME: Rev Min Enferm.* 2010;14(2):204-9.
4. Borges AMB, Carlotto MS. Síndrome de Burnout e Fatores de Estresse em Estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. *Aletheia.* 2004;(19):45-56.
5. Carlotto MS, Câmara SG. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *Psico-USF.* 2006; 11(2):167-73.
6. Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. *Rev Enferm UERJ.* 2011;19(1):121-6.
7. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS, et al. Option and evasion of a bachelor's degree programme in nursing: evaded students' perception. *Rev Gaucha Enferm.* 2012 Jun;33(2):132-8.
8. Barboza JIRA, Beresin RA. Síndrome de burnout em graduandos de enfermagem. *Einstein.* 2007;5(3):225-30.
9. Oliveira R, Caregnato RCA, Câmara SG. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(spe2):54-60.

10. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM, Silveira RS, Barlem ELD, Ernandes CM. Signs and symptoms of the burnout syndrome among undergraduate nursing students. *Texto Contexto Enferm*. 2013 Sep; 22(3):754-62.
11. Watson R, Deary I, Thompson D, Li G. A study of stress and burnout in nursing students in Hong Kong: A questionnaire survey. *Int J Nurs Stud*. 2008;45(10):1534-42.
12. Gibbons C. Stress, coping and burn-out in nursing students. *Int J Nurs Stud*. 2010; 47(10):1299-309.
13. Deary IJ, Watson R, Hogston R. A longitudinal cohort study of burnout and attrition in nursing students. *J Adv Nurs*. 2003;43(1):71-81.
14. Silva RM, Goulart CT, Lopes LFD, Serrano PM, Costa ALS, Guido LA. Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities— an analytic study. *BMC Nurs*. 2014;13(9):1-6.
15. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de burnout em estudantes universitários da área de saúde. *Psico*. 2006;37(1):57-62
16. França FM, Ferrari R, Ferrari DC, Alves ED. Burnout and labour aspects in the nursing teams at two medium-sized hospitals. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2012 Oct;20(5):961-70.
17. Lorenz VR, Benatti MCC, Sabino MO. Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital universitário de alta complexidade. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2010 Dec;18(6):1084-91.
18. Hill MM, Hill A. *Investigação por questionário*. Lisboa: Editora Sílabo; 2012.
19. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. *Pensam Psicol*. 2008;4(10):101-9.
20. Rudman A, Gustavsson JP. Early-career burnout among new graduate nurses: a prospective observational study of intra-individual change trajectories. *Int J Nurs Stud*. 2010;48(3):292-306.
21. Leiter MP. Burnout as a development process: considerations of models. In: Schaufeli WB, Maslach C, Marek T, editores. *Professional Burnout: recent developments in theory and research*. Washington: Taylor e Francis; 1993.
22. Franco GP, Barros ALBL, Nogueira-Martins LA, Zeitoun SS. Burnout em residentes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(1):12-8.
23. Santos VEP, Radunz V. O cuidar de si na visão de acadêmicas de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2011;19(1):46-51.
24. Amaducci CM, Mota DDFC, Pimenta CAM. Fadiga entre estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2010 Dec;44(4):1052-8.
25. Ríos MI, Carrillo C, Sabuco E. Resiliencia y Síndrome de Burnout en estudiantes de enfermería y su relación con variables sociodemográficas y de relación interpersonal. *Int J Psychol Res*. 2012;5(1):88-95.

Recebido: 23.4.2013

Aceito: 26.8.2014